

- ¹ Os códigos cromáticos correspondem às *Munsell Soil Color Charts* e, por isso, devem entender-se como aproximados. Os desenhos que ilustram este volume foram executados pelas Dr.^{as} Ana Cristina Machado Nunes e Cristina Gaspar, tal como por João Estiveira. As fotografias são da autoria do Arq. Mário Varela Gomes.
- ² “... he cingida de muros e fossos, de tal arte que nem huma só choupana se encontra fóra dos muros, e dentro delles havia quatro ordens de fortificações, a primeira das quaes era como huma vasta cidade estendida pelo valle chamado Rovale. A maior estava no monte e davão-lhe o nome de Almedina tendo outra fortificação na encosta que desce para o mesmo valle a fim de proteger o canal das águas, e hum certo rio chamado Arade ou Drade; outro corre para o mesmo, o qual se chama Odelouca; e sobre o canal ha quatro torres, de modo que por aqui se provesse sempre d’água em abastança a cidade superior, e tem esta fortificação o nome de Coirasce. As entradas pelas portas erão de tal arte angulosas e tortuosas, que mais facilmente serião escalados os muros do que entraria alguem por ellas. Abaixo da primeira era o castello que se chama Alcaç. Também havia huma grande torre no Rovale, e tinha huma estrada coberta para Almedina, de sorte que della se podia ver o que se passava de fóra dos muros da Almedina, e os que acommettessem os muros de revéz podessem ser offendidos da torre, e da parte opposta, e esta chamava-se Alvierana...”.
- ³ O bocal de poço é uma peça monolítica, talhada em arenito vermelho de Silves. Oferece forma prismática, com secção octogonal e mede 0,80 m de diâmetro e 0,75 m de altura. A perfuração central é cilíndrica, e tem 0,54 m de diâmetro. Em redor da base mostra moldura de perfil rectangular, com 0,075 m de altura e 0,02 m de espessura. As faces e a superfície interior foram regularizadas por bojadagem, seguida de polimento, embora se reconheçam os negativos deixados por aquela acção. Os motivos decorativos que ornamentam as oito faces desta peça foram executados em relevo, rebaixando-se as superfícies envolventes. Aqueles, tanto os de maior dimensão como os menores, mostram a parte superior próxima do bordo sendo possível que este fosse demarcado por moldura ou cordão, elemento que terá desaparecido devido à larga pervivência funcional desta peça, ou seja durante cerca de um milénio. Passamos a descrever os motivos decorativos de cada uma das faces, que medem 0,30 m de largura média, iniciando-se, arbitrariamente, a partir de uma delas e continuando-se da esquerda para a direita.
- A primeira face mostra duas teorias de arcos. A situada na parte superior, de menores dimensões, oferece três arcos ultrapassados, assentando sobre a extremidade superior, dos dois laterais, um arco de volta perfeita. Sob a figura descrita observa-se representação de arcaria com quatro elementos, sendo o da extremidade do lado esquerdo de menores dimensões. Trata-se de arcos apontados e sobre o vértice do primeiro e do terceiro assenta um arco de volta perfeita que parece continuar os lados daqueles. Sobre os mesmos vértices indicados apoia-se figuração de arco trilobulado, sendo o lóbulo central apontado.
- A segunda face exhibe imagem de estrutura muito semelhante à primeiramente descrita, embora evidencie o ponto de arranque dos arcos sobre as colunas e mostre, assente no topo do arco trilobulado, elemento fitomórfico constituído por caule vertical encimado por pétala de forma lanceolada e ao qual estão ligadas quatro pétalas, com aquela mesma forma, no lado esquerdo e três outras, semelhantes, no lado oposto.
- A terceira face foi decorada com elemento fitomórfico algo similar ao anteriormente descrito, constituído por caule central, dois pares de pétalas opostas e três pétalas na extremidade distal.
- A quarta face repete motivo de arcaria múltipla, com três arcos apontados assentando, no topo dos dois situados nas extremidades, arco trilobulado, com o lóbulo central apontado.
- Uma enorme palmeta cuja extremidade distal seria semicircular, provida de pé na extremidade proximal e mostrando séries de pequenas incisões arqueadas, representando folhas, decora a quinta face deste bocal de poço.
- A sexta face apresenta dois motivos fitomórficos semelhantes, dispostos em paralelo e na vertical. Cada um exhibe, na extremidade, pétala ovalada e, partindo do caule, dois pares de pétalas horizontais e de menores dimensões que aquelas outras.
- A penúltima face apresenta, no topo, dois elementos fitomórficos constituídos por caules verticais, cada um com dois pares de pétalas, lanceoladas, dispostas na horizontal. As extremidades distais terminariam com motivos semelhantes àqueles. Sob os dois elementos referidos observa-se um disco, cujo interior se encontra preenchido por finos raios curvos. Abaixo desta figura estão figurados dois motivos idênticos aos representados na face antes descrita, embora de menores dimensões.
- Por fim, reconhece-se facilmente enorme hexalfa, estrela de Salomão ou escudo de David, representado através da sobreposição de dois triângulos equiláteros e em cujo interior se encontra círculo contendo elemento trilobulado, constituído pela intercepção de três círculos (Gomes e Gomes, 2000).

A presente publicação, intitulada *Silves (Xelb), uma cidade do Gharb Al-Andalus: a zona da Arrochela. Espaços e quotidianos*, corresponde ao último volume da tese de doutoramento em História – Especialidade de Arqueologia, apresentada, em 2000, na Universidade Nova de Lisboa, com o título *Silves (Xelb) – Uma Cidade do Gharb Al-Andalus-Arqueologia e História (séculos VIII-XIII)*.

O restante trabalho foi editado pelo IPA com os seguintes títulos:

GOMES, R. V. (2002) - *Silves (Xelb), uma cidade do Gharb al-Andalus: território e cultura*. Trabalhos de Arqueologia, n.º 23;

GOMES, R. V. (2003) - *Silves (Xelb), uma cidade do Gharb al-Andalus: a alcáçova*. Trabalhos de Arqueologia, n.º 35;

GOMES, R. V. (2006) - *Silves (Xelb), uma cidade do Gharb al-Andalus: o núcleo urbano*. Trabalhos de Arqueologia, n.º 44.

